

RESUMO EXPANDIDO

A ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO VALE DO PARAÓPEBA PENSADA “À CONTRAPELO”: considerações parciais de uma análise de Fontes Históricas sob suporte virtual e História Oral

Francine Brandhuber Pontifícia

Universidade Católica de Minas Gerais

francinebrandhuber@yahoo.com.br

Andressa Carolina do Nascimento Nunes

andressa.nunes@ymail.com

Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

armindo.teodosio@gmail.com

Palavras-chave: ASCAVAP; Economia solidária; “História à Contrapelo”; “História vista de baixo”; Conflitos ambientais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 4 (Educação de Qualidade);
- 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico);
- 12 (Consumo e Produção Responsáveis);
- 13 (Ação Contra Mudança Global do Clima).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

Estima-se que a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Vale do Paraopeba – ASCAVAP – constitui-se como a mais antiga cooperativa de coleta e reciclagem solidária de resíduos urbanos de Brumadinho, Minas Gerais, município que se encontra próximo à região metropolitana de Belo Horizonte. Sua história se confunde, em grande parte, com a implantação do programa de coleta seletiva de resíduos urbanos da cidade, o que faz com que o acesso aos registros da sua história de atuação seja restrito aos materiais sistematizados e produzidos para fim de auxiliar o trabalho dos agentes municipais vinculados ao programa (Abreu, 2008). Ainda, o contexto de origem da

Associação perpassa a ligação com o Sistema de Saúde Mental do município, cuja indicação dos primeiros associados envolvia pacientes julgados aptos ao trabalho e que foram incorporados ao programa como parte do tratamento e para obtenção de fonte de renda (Costa & Barros, 2013). Desde então, os registros sobre a cooperativa são escassos e dispersos. Assim sendo, levanta-se a seguinte questão: quais são as imagens e informações veiculadas na *internet*¹ sobre a ASCAVAP? Será que elas condizem com a própria percepção dos integrantes da Associação? Quais são os pontos nodais de encontro e desencontro dessas percepções?

2 OBJETIVO

Busca-se compreender a história e História atada a ASCAVAP, analisando qualitativamente aquilo produzido academicamente e não academicamente sobre o grupo ao longo do tempo a partir do *Google*, *Google Acadêmico* e da Base de Dados de Busca Integrada da PUC Minas que, por sua vez, é guarda-chuva de uma série de outras bases². Para alcançar tal objetivo, faz-se necessário identificar, sistematizar e analisar registros documentais na forma de reportagens, folhetos, cartilhas, postagens em *blogs*, imagens disponíveis para acesso público *online*. Por fim, também urgente entender, a partir da História Oral, como os associados entendem a sua própria trajetória.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como acima explicitado, a Associação tem uma importante trajetória ao longo do tempo no município de Brumadinho. Entretanto, a ausência de dados sistematizados no que tange à História do grupo, também é um dado e potencial ponto de partida. Não obstante, salienta-se o fato de que, apenas se produz academicamente sobre aquilo que se

¹ Serão a posteriori indicados os exatos locais de busca específica na rede mundial de computadores.

² Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), UpToDate Medicina Baseada em Evidência, Biblioteca Digital da PUC Minas - Teses e Dissertações, Portal de Periódicos Eletrônicos PUC Minas, Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual, EBSCOhost, IEE Xplore, Springer Link, Portal SBE (Saúde Baseada em Evidências), Portal Regional Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Digital Fórum, Revista dos Tribunais Online, O'Reilly e Religion Database).

pensa ser relevante em um determinado tempo e espaço. Assim sendo, tal concatenação de ideias faz pensar na necessidade de exercitar e colocar em prática uma “História vista de baixo” (Thompson, 1998) e uma “História a contrapelo” (Benjamin, 2012). Para efetivar tal pesquisa é preciso perceber a diferença entre História e história, usando da perspectiva anterior à escrita pós-moderna. Parte-se, então, de Silva e Silva (2009) em sua definição de História e a diferença entre história. Essa escrita da ciência da História se centra em perceber os sujeitos, para além daqueles já privilegiados pela sociedade e pela ciência História. Traçar esses novos caminhos significa perceber o outro, sem se furtar dos elementos teóricos e metodológicos, mas “deixar-se passar” (Larrosa, 2023), se sensibilizar diante do outro ser humano, como frisa Oliveira (1996). Giddens (2005) e Hall (2005) também agregam para tal necessidade, mesmo que seja ao falar da Antropologia e do trabalho de campo, aspecto que também será necessário em alguns momentos da pesquisa. E por mais que em muito já se tenha superado Malinowski (1996), ainda é central fazer o uso do caderno de campo, indo **de** encontro com a ideia de pesquisa em gabinete.

4 METODOLOGIA

No intuito de direcionar o resgate histórico em construção é realizado um levantamento de referências a respeito da Associação. Segundo Kripka, Scheller e Bonnoto (2015), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo acessar materiais que são considerados fontes secundárias, uma vez que já passaram por algum crivo ou sistematização científica sobre um determinado tópico ou tema. De acordo com os autores, a pesquisa bibliográfica tem por característica a análise de documentos de domínio científico, de modo a possibilitar um contato direto com documentos que tratam do assunto de interesse da pesquisa. Desse modo, o levantamento bibliográfico visa embasar a pesquisa no contexto preliminar de contato com a Associação. Entretanto, à luz da teoria historiográfica, acrescenta-se ainda que as referências podem também servir de fonte primária, não somente secundária, sendo alvo da pesquisa aqui submetida. Quanto à análise de cunho qualitativo é utilizada a perspectiva de Minayo (2012), não

significando caminhar a ermo, sem orientação. Para isso se efetivar é imprescindível lançar mão da ideia de História Oral (Silva & Silva, 2009). Por seu turno, as Fontes Históricas (Silva & Silva, 2009) outras aqui utilizadas precisam ser analisadas à luz de Pinsky (2005), Pinsky e Lucca (2013) e Le Goff (2003).

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

A pesquisa em andamento aponta que várias das informações veiculadas na *internet* sobre a ASCAVAP são de *sites* informais e *blogs*. Muitas informações são contraditórias ou com partes destoantes entre as fontes. Muitos dos autores dos textos e reportagens, **aparentemente**, são pessoas locais, mas não integrantes da Associação. Os dados para contato com o grupo são desatualizados e hospedados em páginas com estética aparentemente antiga. Não raro, o conteúdo das reportagens reafirma apenas as dificuldades enfrentadas pelo grupo, mas não trata da sua importância para o município, havendo vários embates com o poder local. Essa investigação aqui colocada para análise dos pares pode significar uma sistematização do conteúdo. Por seu turno, ao passo em que esse conteúdo se torne *open access*, docentes da educação básica e superior podem lançar mão de tal sistematização da pesquisa na intenção de divulgar parte desse conhecimento construído em conjunto, trazendo à tona uma **contribuição** ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de Educação de Qualidade. Isso pode trazer à tona um olhar mais humanizado para esses trabalhadores, visando a redução das desigualdades, um repensar sobre as maneiras de se produzir e visando uma nova maneira de se pensar o global, coadunando com vários ODS's.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

A identificação de lacunas nos registros, ou documentos que relatam a atuação da ASCAVAP na coleta seletiva de resíduos urbanos do município de Brumadinho/MG, servirá de premissa para a investigação a respeito da sua História. Dessa forma, espera-

se que o levantamento e análise dos registros possam ser de grande valia na reconstituição do histórico da Associação. Não somente, acredita-se que este levantamento histórico possa inspirar senso de propósito, dignidade e justiça para os catadores associados, no exercício da reciclagem solidária que tem como base a preservação do meio ambiente e a contribuição para conter os avanços das mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. de F. (2008). *Coleta Seletiva com Inclusão Social: em municípios, empresas, instituições, condomínios, escolas*. Belo Horizonte: CREA-MG.

Benjamin, W. (2012). *O anjo da história*. Editora Autêntica.

Costa, A. A. G.; Barros, R. T. de V. (2013, 25 a 28 de novembro). *Análise da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos do Município de Brumadinho (MG)* [Artigo em ANAIS]. ConGeA IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Salvador.

Giddens, A. (2005). *Sociologia*. Porto Alegre, Editora Art e vida.

Hall, S., & Woodward, K. (2005). Introdução. In: Hall, S. & Woodward, K. (Eds.) *Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. (12ª edição). Editora Vozes.

Kripka, R. M. L., Scheller, M., & Bonotto, D. de L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigações UNAD*, 14(2), p. 55-73.

Larrosa, J. (2023). Experiência e paixão. In: Larrosa, J. (Ed.). *Linguagem e Educação depois de Babel*. (p. 151-165). Autêntica.

Le Goff, J. (2003). *História e Memória*. (5ª Ed.). Editora Unicamp.

Malinowski, B. (1984) Introdução. In: Malinowski, B. (Ed.). *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. Abril Cultural.

Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde coletiva*, 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

Oliveira, R. (1996). O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de Antropologia*, 39(1), p. 13-37.

Pinsky, C. B. (2005). *Fontes Históricas*. Editora Contexto.

Pinsky, C. B., & Lucca, T. R. de. (2013). *O Historiador e suas fontes*. (3ª Ed.). Editora Contexto.

Silva, K., & Silva, M. (2009). *Dicionário de Conceitos Históricos*. (2ª edição, p. 158-161). Contexto. [<https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>]

Thompson, E. P. (1998). *Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. Companhia das Letras.